



ENTRO NO ELEVADOR DO ESCRITÓRIO E CUMPRIMENTO A EXECUTIVA QUE ESTÁ LÁ DENTRO: BOM DIA! COMO VAI?



A RESPOSTA QUE DEVERIA SER: "ESTOU BEM, E VOCÊ?", CHEGA COMO UMA JUSTIFICATIVA: "ESTOU CORRENDO, MAS ESTÁ BOM!"



CHEGAMOS AO SÉCULO XXI COM UMA TECNOLOGIA PRODIGIOSA.



MAS CRIAMOS UM VAZIO ENTRE O MUNDO DA CIÊNCIA E O MUNDO DA EXPERIÊNCIA HUMANA.



**ESTOU CORRENDO, MAS ESTÁ BOM!** Entro no elevador do escritório e cumprimento a executiva que está lá dentro: Bom dia! Como vai? A resposta que deveria ser: "estou bem, e você?", chega como uma justificativa: "estou correndo, mas está bom!" Todos os dias encontro gerentes, estagiários, diretores, faxineiros e todos têm a mesma resposta: *estou correndo, mas está bom!* Com os fornecedores é a mesma coisa. Quando perguntados se estão bem, logo respondem que estão correndo e justificam que está bom, porque estão com muito trabalho. Essa onda de correria virou uma febre. Todos correm, produzem em dobro, mas o resultado de tanta velocidade nem sempre significa soluções de qualidade ou satisfação pessoal. Corremos atrás de uma tecnologia que se apresenta amiga, mas na verdade nos aprisiona e nos torna reféns, nos deixando online como se fôssemos máquinas.

**EXPERIÊNCIA** Chegamos ao século XXI com uma tecnologia prodigiosa. Mas criamos um vazio entre o mundo da ciência e o mundo da experiência humana. Este assunto é tema do ciclo de conferências intitulado "Mutações – A Condição Humana" iniciado em 2007 e retomado este ano em quatro capitais brasileiras (São Paulo/ SESC, Rio de Janeiro/ ABL, Belo Horizonte/ APPA e Brasília/ UNB). Serão 19 conferências, a cargo de conceituados pensadores, entre eles, Francis Wolff, Renato Lessa, Maria Rita Khel, Sérgio Paulo Rouanet, Francisco de Oliveira, Vladimir Safatle, Luiz Alberto Oliveira, Jean-Pierre Dupuy, Jöelle Proust e Antônio Cícero. A proposta é discutir o futuro da condição humana diante da revolução tecnocientífica que, segundo alguns pensadores, tende a uma "desqualificação definitiva" do homem.

**COISA ACABADA** O jornal *Valor Econômico*, em seu caderno Fim-de-Semana (29/08/2008), traz um artigo sobre as primeiras conferências. Escrita pelo professor e curador do fórum, Adauto Novaes, o texto discute a possibilidade de diálogo entre o mundo da ciência e o mundo das nossas vidas. Na visão dos pensadores, estes dois mundos dificilmente se cruzam. De um lado, o mundo da ciência que se apresenta como coisa acabada. De outro, o mundo das nossas vidas, construído por nossas experiências e nossas ações, e que constitui "(...) uma multiplicidade aberta e indefinida que se inscreve na natureza, na cultura e na história".

**DESCOMPASSO** Qual é, então, o papel do homem neste novo mundo relativista, indeterminado e cheio de incertezas, onde a percepção de espaço e tempo são alteradas da mesma maneira que o próprio corpo? Um mundo que, segundo Jean Baudrillard, "(...) não identifica o sujeito, seja do poder, do saber ou da própria história, pelo menos como o entendíamos até há pouco?" Para o filósofo Maurice Merleau-Ponty, esse descompasso surge da rivalidade entre o conhe-

cimento científico e a experiência das histórias pessoais e coletivas "(...) porque uma ciência sem filosofia não saberia dizer o que fala".

**VELOCIDADE** A realidade humana é feita de desejos sempre renovados pela experiência, a reflexão, imagens, lembranças, paixões da alma, sensibilidade, ação intelectual, percepções que chamamos espírito e que têm o poder de transformação. É esse espírito que cria hábitos ou repetições. Para Paul Valéry "(...) a novidade destes gestos no mundo contemporâneo é que a velocidade da superação das repetições é muito rápida, sem que possamos nos dar conta dessas passagens (...) esse descompasso de tempos torna difícil à construção de representações coerentes dos fenômenos criados pela tecnociência".

**RIGIDEZ E FLEXIBILIDADE** Tornamo-nos verdadeiramente humanos quando criamos o mundo das artes, da política, do imaginário, da literatura, etc. Mas a era moderna, que nasce com as matemáticas puras, a mecânica e a física e todas as espécies de variações mensuráveis, nos lança no território da ciência e da técnica sob o domínio de um mundo rígido e acabado, diferente da condição humana criada até então, que privilegia a experiência e a flexibilidade.

**DESORDEM E INCOERÊNCIA** No ensaio sobre a liberdade, Paul Valéry escreve que "(...) é a relação do homem com o mundo que está posta em questão: verdades estão quase mortas, valores em baixa, esperanças arruinadas, inclusive a confiança no espírito, confiança que era fundamento da vida". Ele diz ainda que "(...) a época contemporânea põe em evidência a desordem, a incoerência, a imprevisibilidade".

**REFÉNS** Dominados pela tecnociência e entretidos com o lançamento dos últimos *gadgets* que aguçam a curiosidade e acalmam as vaidades, não nos damos conta que estamos reféns do mundo tecnológico, assim como previram Kurt Vonnegut, George Wells, Ray Bradbury, Arthur C. Clarke entre outros escritores de ficção científica.

**COLETIVIDADE PASTEURIZADA** Trocamos nossa liberdade por uma crença romântica nas virtudes do progresso científico e técnico. Entregamos nossa individualidade a uma coletividade pasteurizada e repetitiva, que não enxerga as diferenças e a diversidade do mundo e prefere repetir modelos, palavras e gestos como o comercial de O Boticário. Corremos atrás de alguma coisa que sequer sabemos o que é e justificamos: "estou correndo, mas está bom!" Na luta entre os avanços tecnológicos e as expectativas humanas, a máquina parece estar levando a melhor. Estamos dominados pelo progresso, mas ainda está em tempo de colocar a máquina a nosso serviço e mandar, ela sim, correr atrás.